

## Vou renegociar contratos de gás com Brasil, diz virtual presidente da Bolívia<sup>(1)</sup>

Sylvia Colombo

Virtual ganhador das eleições na Bolívia, Luis Arce, 57, diz que quer renegociar os contratos de gás entre seu país e o Brasil, pois o governo brasileiro não deveria ter firmado acordos com uma gestão que não foi eleita de modo democrático —referindo-se à atual presidente, Jeanine Añez.

Ainda que as projeções o coloquem como vencedor, Arce ainda espera os dados oficiais do Tribunal Supremo Eleitoral para iniciar a transição. A data da posse ainda será definida, mas deve ocorrer na primeira ou na segunda semana de novembro.

Ele concedeu a entrevista a seguir à **Folha**, em seu comitê de campanha, em La Paz.

**O senhor disse que quer ter relações pragmáticas com o Brasil, uma vez que há diferenças ideológicas entre o MAS e o presidente Jair Bolsonaro. Como isso funcionaria na prática?** Os mecanismos de relacionamento econômico entre os países ocorrem apesar dos governos —portanto, nesse ponto, as diferenças não me preocupam. A questão que temos de resolver com o Brasil é o gás. Não estamos contentes com a forma como o governo de Jeanine Añez negociou a questão do gás com o Brasil.

Principalmente porque não era uma atribuição de Añez. O governo brasileiro deve entender, uma vez que apoiou este governo “de facto”, que falta legitimidade a esse acordo. Queremos revisar os atuais contratos e fazer isso do ponto de vista de uma relação de dois governos que foram eleitos de modo democrático.

**Qual vai ser o papel do ex-presidente Evo Morales no seu governo? Ele terá algum cargo?** Não terá cargo. Não sei quando vai vir ou se quer vir agora, porque tem muitos problemas judiciais aqui aos quais terá de responder. Só o que digo é que a nenhum boliviano haverá impedimento de voltar à Bolívia.

**Evo enfrenta processos, e o senhor também. Como os enfrentará?** Com calma e confiança de que a Justiça agirá de modo correto. Este atual governo conseguiu manipular a Justiça de acordo com seu interesse político, como a direita costuma fazer. Assim, eu agora tenho cinco processos a responder [são acusações de pagamento, enquanto ministro, por softwares nunca entregues; de desvio de fundos do Fundo Indígena; de transferência de dinheiro do Banco Central a uma conta desconhecida; e de má administração dos fundos da previdência] . Vou responder e espero que a Justiça atue como deve atuar, com independência.

**O senhor já conversou com Jeanine Añez? Como imagina essa transição?** Não falei. Até porque somos respeitosos com relação ao trabalho do Tribunal Eleitoral e vamos esperar o resultado final para abordar o tema da transição. Espero que eles atuem de modo responsável, apresentando o estado do país e seus problemas, antes que eu tome posse.

**A presidente felicitou o MAS antes do resultado final. E o ex-ministro de Governo Arturo Murillo disse que vai sair do país. Por que crê que estão atuando desta maneira?** Não tenho a menor dúvida de que vão sair do país assim que possam porque sabem o que fizeram, conhecem os abusos e as mortes que causaram. E que serão cobrados pela Justiça. Agora, os processos por violar a Constituição, por cometer abusos de direitos humanos e repressão já estão abertos. É a Justiça que deve resolver o que acontecerá com eles.

Estávamos numa ditadura e agora estamos voltando a uma democracia. Creio que vamos saber de muito mais coisas erradas que fizeram, porque vai acabar a censura. Por isso, estão dando essas declarações e indicando que vão embora.

**É certo que houve limitação à liberdade de imprensa no governo de Añez, mas durante os anos de Evo tampouco foi fácil exercer o jornalismo livremente. O próprio ex-presidente falou na semana passada que o jornalismo era “cúmplice do golpe” e que era preciso “fazer algo”. O senhor garante que haverá liberdade de expressão em seu governo?** Sim, eu discordo desse critério do ex-presidente Morales. Minha posição é diferente. Não haverá nenhum tipo de limitação à liberdade de expressão no meu governo.

**Qual será sua primeira medida econômica ao assumir? A Bolívia vai precisar de financiamento. Seria via emissão monetária ou empréstimo?** Nenhum dos dois. Este governo atual fez essas duas coisas, imprimiram moeda, endividaram o país e não resolveram nenhum problema econômico ou social. A herança que nos deixarão é muito ruim. Nós vamos reativar a demanda interna. Esse sempre foi o motor da economia boliviana. E vamos voltar a pagar o bônus contra a fome, que foi interrompido. É a primeira coisa que faremos, pagar os bônus que deixaram de pagar —e sem demagogia.

**Com que dinheiro?** Nós já tínhamos financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento para isso. Só que a sra. Añez não o usou, ela preferiu gastar com campanhas publicitárias e eleitorais. Nós vamos direcionar esse dinheiro de volta para o povo.

**A vitória do MAS na Bolívia está sendo interpretada como um sinal de “virada” da esquerda na região. O senhor se vê como um líder da esquerda da América Latina?** Não, meu foco é resolver os problemas deste país. Essa é a minha meta, e o desafio já é bastante grande. Os bolivianos não tinham escolhido sair da esquerda e tomar o rumo da direita. A direita chegou via golpe de estado. Nesta eleição, vimos que os bolivianos ainda querem a esquerda. É a esse mandato que vou responder.

**O senhor falou de uma autocrítica necessária ao MAS. Crê que a busca de Evo Morales por um quarto mandato foi um erro?** Sim, e ele mesmo está de acordo com isso.

**E o que mais faz parte dessa autocrítica necessária?** É a questão da Justiça. Devemos dar mais condições para que a Justiça seja mais independente. E outra coisa é estender mais pontes para que distintas organizações sociais possam propor medidas para o governo. Ampliar esse leque e facilitar o acesso.

**O senhor tem perfil muito distinto de seu vice, David Choquehuanca. Como é a relação entre os senhores?** Conheço David desde 2006, quando ambos éramos ministros [Choquehuanca foi chanceler]. E de todos os ministros era com quem me dava melhor. O fato de termos origens diferentes não afeta a formação de nossa chapa. Porque nossas convicções são as mesmas.

**A Bolívia não enfrenta bem a pandemia. Qual a sua estratégia para melhorar esse desempenho?** Fazemos muito poucos testes. Os números oficiais nem de perto mostram o tamanho do problema. Temos de fazer mais testes para desenhar uma nova política. Uma coisa que quero fazer é voltar a convidar os médicos cubanos que foram expulsos por Añez, além de fazer acordos de colaborações que foram ignorados por questões ideológicas, com a China, com a Rússia, para que nos ajudem com isso.

**O senhor tem descansado nos últimos dias? O que comeu no café da manhã hoje, por exemplo?** Eu sigo muito a minha rotina. Só saí dela no domingo por conta da apuração, saí daqui [da sede de campanha] às 3h. Mas hoje já dormi bem. Meu café da manhã é sempre o mesmo, tomo um “shot” de bicarbonato com limão, para alcalinizar o corpo. Depois, suco de graviola, frutas, café e bolachas. Todos os dias. .

